

1. Da flexibilização e adaptação à inovação pedagógica em tempo de pandemia na UNTL: fazer do estado de emergência um impulsionador de mudança pedagógica

Céu Baptista¹, Luís Almeida², Teresa Silva Dias³

Da flexibilização e adaptação à inovação pedagógica em tempo de pandemia na UNTL: fazer do estado de emergência um impulsionador de mudança pedagógica

Devido à pandemia, o ensino à distância (EAD) tem sido objeto de debates e desafios ao seu funcionamento. Objetivando compreender a perspectiva dos alunos face à mudança repentina do ensino – presencial para virtual –, quanto às ferramentas, comunicação com os docentes e dificuldades encontradas, foi desenvolvido um estudo com 197 estudantes de Desporto (n=33) e Tétum (n=164) da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL). Rentabilizando as experiências relatadas, pretende-se contribuir para a inovação pedagógica com sugestões que, promovendo a autonomia dos estudantes, os estimulem e desafiem para o debate e aprofundamento do processo de ensino com plataformas virtuais.

Ensino à Distância. UNTL. Estudo Autónomo. COVID-19. Perceções dos estudantes.

From flexibility and adaptation to pedagogical innovation in pandemic times at UNTL: using the state of emergency as a driver of pedagogical change

Due to the pandemic, distance learning has been the subject of debates and challenges to its functioning. Aiming to understand the students' perspective in view of the sudden change in teaching – live to virtual – regarding the tools, communication with teachers and difficul-

1. Docente Internacional Convidada do Departamento de Desporto da Faculdade Educação Artes e Humanidades da Universidade Nacional Timor Lorosa'e. Doutorada em Ciências do Desporto.

2. Estudante de Doutoramento no CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal e CIFI2D – Centro de Investigação, Formação, Inovação e intervenção em Desporto pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal.

3. Investigadora Auxiliar no CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. Doutorada em Ciências da Educação.

ties encountered, a study was developed with 197 sports students (n=33) and Tetum (n=164) of the National University of Timor Lorosa'e (UNTL). By making use of the reported experiences, it is intended to contribute to pedagogical innovation with suggestions that, promoting the autonomy of students, stimulate and challenge them for the debate and deepening of the teaching process with virtual platforms.

Distance Learning. UNTL. Autonomy Study. COVID-19. Students' Perceptions.

Hakmaan hala'ok no haktuir pedagogia foun iha tempu pandemia iha UNTL: halo estadu emerjénsia sai fali hanesan kbiit boot hodi hafila pedagogia

Tanba pandemia, hanorin hosi dook (HHD) sai ikusmai hanesan lia no tenke hasouru nia hala'ok rasik. Hodi buka hatene estudante sira hanoin oinsá bainhira hafila lalais hanorin hosi dook – online ba virtuál – kona-ba instrumentu, komunikasaun ho dosente sira no susar ne'ebé hetan, maka dezenvolve tiha estudu ida ho estudante 197 hosi Desportu (n=33) no Tetun (n=164) hosi Universidade Nasionál Timor Lorosa'e (UNTL). Hodi aproveita esperiênsia hosi hala'ok hotu maka mosu hanoin atu fó tulun ba pedagogia foun ho tatoli ne'ebé, biban fó autonomia ba estudante sira, dudu sira ba oin atu bele hasouru no lehat to'o kle'an prosesu hanorin liuhosi plataforma virtuál.

Hanorin hosi dook. UNTL. Estudu Autónomu. KOVID-19. Estudante sira nia kompriensaun.

Introdução

O mundo enfrenta um caos sem precedentes com a crise causada pela pandemia COVID-19. Na educação, o processo de ensino sofreu uma reviravolta de 180°, isto é, passamos de um ensino cem por cento presencial para um ensino à distância ou, se quisermos presencial, mas, de forma virtual. Confrontados, de um dia para outro, com a medida “fique em casa”, não houve tempo para grandes adaptações e ajustes das universidades, dos professores e dos alunos.

Note-se que a era de globalização em que vivemos começou já no séc. XX. Muito antes da pandemia já se exigia das instituições do ensino superior a nível mundial uma maior interconectividade, com a respetiva necessidade de aproveitar respostas coletivas para soluções complexas – soluções que nos afetam e nos conectam individualmente, nacionalmente, regionalmente e mesmo globalmente (UNESCO, 2017).

A desordem e inquietação causada pela pandemia apenas marcou, historicamente, um novo ritmo nas instituições do ensino superior, em particular no recurso ao tecnológico como uma abordagem fundamental nos processos de ensino-aprendizagem. Ressalvando-se que nenhuma tecnologia substitui um bom professor em sala de aula, na verdade é com convicção que se constata que o digital está progres-

sivamente a tornar-se uma ferramenta de ensino incontornável e, num futuro breve (quicá), imprescindível.

A necessidade das instituições de ensino superior responderem a estes novos desafios instalados com a pandemia por meio de programas de estudo inovadores e agendas de pesquisa criativas e colaborativas é agora fundamental. É, pois, essencial o papel das instituições do ensino superior no desenvolvimento do pensamento crítico nas mentes dos jovens estudantes e dos investigadores para encontrar soluções para os problemas que nosso mundo enfrenta procurando evitar-se o trabalho isolado, cruzando fronteiras institucionais e disciplinares, partilhando e flexibilizando parâmetros regionais e internacionais.

Segundo Hoballah, Clark e Abbas (2017) as recomendações internacionais para o futuro nas instituições de ensino superior incidem: i) na aposta da formação contínua para se obter conhecimento e atualizar as suas habilidades; ii) realizar revisões nos currículos que apostem numa abordagem holística e multidisciplinar; iii) incluir novos valores e práticas para o desenvolvimento económico que aumentem a equidade social e, ao mesmo tempo, reduzam os riscos ambientais tanto no currículo quanto na pesquisa; iv) formalizar políticas educativas que apelem à equidade, acesso e qualidade para a aprendizagem online, ao mesmo tempo que reconhecem a necessidade de os governos fornecerem estruturas de financiamento para tal; v) aumentar e fortalecer o uso de online, aberto e contínuo à educação por forma a garantir que mais alunos aprendam com mais frequência, em qualquer lugar, a qualquer hora e de acordo com as suas especificidades académico-cognitivas; vi) fortalecer a cooperação e facilitar o intercâmbio de informações e abordagens entre os países; vii) melhorar os investimentos nas Tecnologias Informação e Comunicação (TIC), especialmente para as instituições de ensino superiores em países em desenvolvimento.

Relatórios com estudos internacionais reportaram evidências de que é possível aliar a melhor educação tecnológica a uma excelente base em humanidades e ciências sociais (e.g. Moreso & Casadesús, 2017).

Por esta ordem de ideias, e levando o leitor para as funções de um professor universitário em um contexto peculiar como o de Timor-Leste, elege-se como ponto de partida o pensamento de Confúcio “você não pode mudar o vento, mas pode ajustar as velas do barco para chegar onde quer”, ou seja, se não podemos mudar o cenário de uma viragem repentina e sem aviso prévio, tal como aconteceu com o ensino à distância, podemos sim, adaptar e ajustar as metodologias e as estratégias de ensino, para que o processo de ensino-aprendizagem não fique estanque e, também ele, evolua e acompanhe as necessidades de inovação pedagógicas a um nível global.

Utilização das diferentes plataformas

A resposta à pergunta: será que a pandemia foi um desastre ou uma oportunidade de reconstruir o ensino? Numa primeira instância, a resposta é óbvia e imediata, uma oportunidade!

Certamente que há uma janela de oportunidades para se introduzir/complementar um ensino à distância com sucesso se as instituições de ensino superior o fizerem de forma planeada e estruturada para tal. Caso contrário, corre-se um risco severo de desmotivação do aluno/ professor que acarreta como consequência última, a inexistência de ensino.

Diz o ditado popular que “em tempos de guerra não se limpam armas” e por isso, no momento de decretação do Estado de Emergência, do isolamento social, do mediatismo “fique em casa” o ensino superior em geral e a UNTL em particular não tiveram tempo de se preparar para a “guerra”: foi necessário enfrentar e adaptar à nova realidade de um ensino à distância.

No comunicado N.º 006/UNTL/R/III/2020, a 19 de março o Magnífico Reitor da UNTL informou, no ponto t, que “a tecnologia disponível no mundo e, inclusive, na UNTL permite que as aulas presenciais sejam substituídas por outros métodos de ensino, nomeadamente através de vídeos e, salas de aulas virtuais, como, por exemplo, as que se podem criar na plataforma *www.easyclass.com*”. Poucos dias depois, saíra do gabinete do Reitor, uma vasta lista de repositórios para o acesso a livros, artigos científicos e outras publicações académicas; uma vasta lista de ferramentas de ensino à distância, como, por exemplo, as plataformas virtuais *padlet*, *edmodo*, *classroom*, *easyclass*, para além das famosas redes sociais, como, por exemplo, o *Facebook*, o *Whatsaap* e o *Instagram* a que os alunos estão mais do que familiarizados com as respetivas aplicações no telemóvel.

Todas as diretrizes visavam minimizar o tempo sem aulas. Procurava-se dar tempo aos professores para se adaptarem e foram realizados inúmeros *webnários* online com vista a capacitar os agentes educativos para o uso de diferentes ferramentas digitais.

Não obstante as dificuldades encontradas pelos docentes ao tentarem contactar com os alunos que se haviam deslocado para os municípios, ao motivar e dar a segurança necessária aos alunos para se manterem neste tipo de metodologia virtual durante a pandemia, também houve um despertar gritante de que os métodos de ensino habitualmente utilizados em Timor-Leste que supervalorizam a memorização e a aquisição passiva de conhecimentos (Almeida et al., 2012) não se adequam à atualidade. É tempo de mudança!

O estudo autónomo nas unidades curriculares da UNTL

A Universidade Nacional Timor Lorosa'e adopta um sistema de avaliação análogo ao sistema europeu de transferência e acumulação de créditos, também conhecido como o sistema internacional de créditos ECTS denominado *European Credit Transfer and Accumulation System* (Regulamento Académico, Art. 6).

Partindo dos objetivos de cada programa de estudos, planifica-se a carga de trabalho dos estudantes nas componentes de contacto com o docente (15h) e de estudo autónomo (12h) por cada crédito perfazendo um total de 27h como é visível na Tabela 1.

Tabela 1. Sistema de créditos da UNTL, retirado do documento de Registo do curso de Licenciatura no Ensino de Educação Física.

Sistema de Créditos UNTL							
Créditos	Horas total p/ semestre	Horas total p/ semana (20 semanas)	Horas contacto p/ semestre	Horas contacto p/ semana (20 semanas)		Horas estudo autónomo p/ semestre	Horas estudo autónomo p/ semana
1	27	1,35	15	0,75	1h	12	0,60
2	54	2,70	30	1,50	1h ou 2h	24	1,20
3	81	4,05	45	2,25	2h	36	1,80
...							

1 crédito = 27 horas

27 horas = 15 horas contacto + 12 horas estudo autónomo

1 semestre = 20 semanas (16 semanas aulas + 4 semanas de exames)

A componente de contacto é repartida por diferentes tipos de aulas, consoante o tipo de metodologias pedagógicas aplicadas no sentido de desenvolver as competências e os objetivos de aprendizagem fixados, como, por exemplo, aulas teóricas, práticas e/ ou teórico-práticas. Esta componente letiva encontra-se assim direcionada, não só para a transmissão de conhecimentos teóricos de base, nas aulas teóricas, como para a aplicação prática desses conhecimentos (práticas, trabalho de campo, etc.). Por sua vez, o tempo destinado ao estudo autónomo refere-se a atividades de apoio à consolidação de competências, levadas a cabo pelo aluno de forma independente, porém, orientada e supervisionada pelo docente responsável da unidade curricular.

É nesta rentabilização das horas de estudo autónomo que se pretende uma inovação pedagógica com a maximização dos recursos tecnológicos e processos de supervisão e tutoria pelos docentes que, promovendo a autonomia dos estudantes, os estimulem e desafiem para o debate e aprofundamento das respetivas unidades curriculares.

Metodologia

– Descrição da intervenção online

O presente estudo diz respeito a apenas uma docente internacional da Faculdade de Educação Artes e Humanidades da UNTL de nacionalidade portuguesa, que lecionou em dois departamentos, nomeadamente, no de Educação Física e Desporto com a Unidade Curricular de Metodologia de Investigação e no Departamento de Língua Tétum com as Unidades Curriculares de Gestão e Administração Escolar e Psicologia Educacional.

No início do semestre Impar de 2020, a docente já havia pedido a criação de e-mails por parte dos alunos não só para enviar documentos e o manual de apoio como também, para justificação de faltas devido a morte de seus familiares diretos. Esta prática era comum entre alguns alunos. Uma outra estratégia criada antes da pandemia foi o grupo de *WhatsApp* para cada turma. No momento do Estado de Emergência do país, este grupo serviu de meio de comunicação entre docente e alunos.

Após a emissão do comunicado N.º 006/UNTL/R/III/2020, a docente começou a organizar as disciplinas e as turmas na plataforma *EasyClass*. Para isso, cada aluno teria de enviar um e-mail à docente para confirmação do seu endereço eletrónico. Todos os planos de aulas foram cedidos aos alunos na íntegra. Neles haviam uma parte mais explicativa, com exemplos do contexto real, tarefas para marcar a assiduidade (muito simples, bastava ler o plano de aula) e outras com o objetivo de consolidação dos conteúdos. Foi objetivo diversificar ao máximo as tarefas como, por exemplo, o recurso a links do *youtube* e posterior comentário do vídeo na parte da discussão da plataforma; houve uma aula por *Zoom*; o recurso a áudio/ vídeo do *WhatsApp*; trabalhos individuais; debates públicos por turma (*EasyClass*) e questionários através do *Google Forms*.

O prazo para cumprirem as tarefas era de mais ou menos uma semana. No final de cada mês (dois meses e meio) era enviada a lista de presenças para que os alunos tomassem conhecimento das aulas que faltavam completar e tinham novo prazo (dois a três dias) para as concluírem.

Todos os alunos tiveram uma resposta personalizada às suas dúvidas (e-mails, *WhatsApp* individuais/ grupo).

– **Objetivos:** a) perceber as dificuldades enfrentadas pelos alunos face ao ensino à distância; b) verificar se a triangulação entre acessos tecnológicos dos alunos, as competências do professor para um ensino à distância e a tipologia das aulas, terá sido eficaz durante o processo de ensino-aprendizagem em tempos pandémicos.

– **Participantes:** De participação voluntária e anónima foram inquiridos 197 alunos dos departamentos Desporto (33 – uma turma na Unidade Curricular de Metodologia de investigação) e Tétum (164 – quatro turmas e duas Unidades Curriculares Gestão e Administração Escolar e Psicologia da Educação) da FEAH-UNTL em dois momentos (no final de abril e no final de maio) com o intuito de perceber o ponto de vista dos alunos face ao ensino online. Note-se que, embora os alunos do Departamento de Tétum participassem em duas Unidades Curriculares, apenas preencheram o questionário uma única vez.

– **Instrumento e recolha de dados:** Recorreu-se a uma metodologia mista principalmente quantitativa e uma parte qualitativa relacionada com a quantitativa (Thomas et al., 2015).

Foi criado um questionário online através do *Google Forms* e enviado por e-mail em dois momentos um no final do Estado de Emergência no mês de abril, supostamente antes de recomeçar o ensino presencial e um segundo momento no final do mês de maio ao terminar novo Estado de Emergência em Timor-Leste. O ensino presencial acabou por não se retomar e a continuidade de um ensino à distância tornou-se obrigatório. Durante este tempo de ensino online muitos alunos regressam aos seus Municípios nos quais, principalmente nas áreas rurais, o acesso à internet é bastante limitado. De salientar que, se optou por manter os dois momentos de recolha dos dados para se perceber, também, se a obrigatoriedade do ensino à distância no segundo mês (sem haver qualquer indicação para a retoma do ensino presencial) seria o suficiente para a participação de todos os alunos neste tipo de ensino. O preenchimento do questionário foi de carácter voluntário. Este foi dividido em três partes: i) identificação do departamento, género, município onde residiram durante a pandemia; ii) criação do e-mail e recursos utilizados na comunicação com a docente; iii) acompanhamento e avaliação do ensino online. Apenas a última questão foi facultativa e de opinião escrita “qual a sugestão para melhorar o ensino”.

– **Análise dos dados:** O *Google Forms* facilitou, em muito, todo o processo de análise de dados, isto porque, à medida que os alunos iam preenchendo o questionário, a análise (frequência) foi sendo feita automaticamente e reportada de

forma numérica e por percentagem. Relativamente à última questão, todas as opiniões foram lidas na íntegra e categorizadas a posteriori em quatro categorias: dificuldades financeiras; consciencialização da importância dos recursos tecnológicos e a necessidade de políticas educativas mais interventivas.

Apresentação e discussão dos resultados

Dos 197 estudantes, apenas 57 manifestaram a sua opinião no primeiro momento, sendo que se verificou um aumento de 36 estudantes perfazendo um total de 93 no segundo momento. De acordo com os resultados, a possibilidade de os alunos terem regressado aos seus Municípios não terá afetado o acesso ao ensino online.

Conclui-se que o ensino à distância terá chegado a cerca de metade dos alunos da docente em causa. 78,9% dos inquiridos reportaram, logo no primeiro momento, que já tinham criado o email antes do ensino à distância.

O recurso ao “*WhatsApp da turma*” foi a forma de comunicação mais usada em ambos os momentos, de 64,9% e 46,7% respetivamente.

Apesar do aumento de respostas ao questionário no segundo momento, verificou-se um decréscimo acentuado, no que respeita ao acompanhamento das tarefas, do primeiro momento de 84,2% para 64,9%, tendo sido apontada como principal razão a falta de dinheiro para a internet e não propriamente a falta de rede de internet.

Em ambos os momentos, a maioria dos inquiridos classificou o ensino como Bom. Contudo, vale ressaltar que o ensino à distância apenas abrangeu cerca de metade dos alunos, o que por si só, não é um indicador de sucesso.

Atendendo à opinião dos alunos sobre o ensino online em ambos os momentos foi perceptível o argumento de maior peso ser atribuído à falta de possibilidades financeiras “não tem dinheiro para comprar pulsa de internet”, daí que a sugestão de terem internet gratuita foi unânime neste estudo em ambos os momentos.

Ainda assim, houve outras opiniões merecedoras de atenção como o caso da língua portuguesa:

“A minha sugestão para melhorar o ensino é que peço a professora que use a português básico na tarefas, se for use a linguagem muita alta em relação de tarefas faz-me confundir e não compreendi nada. Por isso a tarefas que professora dar eu não consigo fazer (não fiz nada)”.

Também foi possível percepcionar a consciencialização de que o recurso tecnológico será uma mais valia para o futuro deles:

“Minha opinião deve aumentar o conhecimento da tecnologia moderna e posso melhorá-la, se quando, no futuro, eu puder ensinar os alunos, porque no futuro eu me torno professora”,

“O Ensino A distancia de online e muito bem para conhecer o sistema tecnologia, Porque o mundo moderno presija de conhecer o sistema de Tecnologia”

A necessidade de políticas educativas mais interventivas também foi alvo de crítica:

“Quando a UNTL tem a iniciativa para aplicar/implementa as novas tecnologias sobre ensino aprendizagem, em primeiro precisa dar formação aos beneficiador/alunos em que usam esta plataforma para assegurar a qualidade que já tem”,

“A minha sugestão precisamente criar novas condições para depois podemos melhorar a ensino distância”;

“O meu sugestão é precisa criar o uma condição ao todos os alunos, em termos de suporte com a pulsa (Internet) para todos o alunos podemos participar.”

Relativamente ao que poderíamos considerar a eficácia do ensino à distância, para este estudo considerou-se eficácia apenas a aprovação na Unidade Curricular através da avaliação contínua, isto é, realização de um teste intermédio e ensino à distância. Os alunos que não seguiram o ensino à distância foram automaticamente remetidos para o Exame de Recurso, ou seja, os alunos que não tiveram aprovação nas unidades curriculares, assim que a UNTL reabriu houve uma aula presencial de preparação para o Exame de Recurso de forma presencial respeitando todas as restrições definidas pela pandemia.

Tabela 2. Eficácia do ensino a distância.

Unidades Curriculares	Total de alunos	Aprovados na avaliação Contínua (%)
Metodologia de Investigação	44	17 (38,6%)
Gestão e Administração Escolar	214	62 (28,9%)
Psicologia Educacional	210	65 (30,9%)
Total	468	144 (30,7%)

De uma forma geral, verificou-se que, embora os resultados tenham ultrapassado as expectativas da docente, não foi eficaz uma vez que apenas 30,7% dos alunos inscritos alcançaram a aprovação nas diferentes unidades curriculares.

Importa ressaltar que a maioria dos alunos não possuiu computador, a internet nem sempre é de fácil acesso, não há plataformas digitais em língua tétum. Além disso, não houve tempo para preparar os alunos para o uso destas tecnologias e sistemas de informação, apenas se passou a informação de que, dado o tempo incerto que se estava a viver como o da pandemia, os alunos teriam de seguir esta metodologia de ensino.

Analisando o contexto e a realidade timorense considera-se positivo o aproveitamento dos alunos. Os alunos que seguiram de início ao fim, demonstraram responsabilidade, autonomia, interesse e empenho pela sua formação.

Menosprezar os alunos que abandonaram o ensino à distância ou simplesmente não o acompanharam seria um erro crasso. É, pois, deveras importante que aprendamos a lição, que se consciencializem os docentes de que a componente de estudo autónomo pode dar uma grande contribuição para o desenvolvimento de uma formação mais responsável e independente sem nunca descurar a orientação e supervisão do professor da unidade curricular. Por outro lado, os sistemas e instituições de ensino superior devem tornar-se mais inclusivos, abertos e acessíveis a todos, garantindo que a educação também alcance aqueles que não podem frequentar os cursos no campus, como, por exemplo os alunos que realizam a sua prática pedagógica nos municípios bem distantes do campus central da UNTL. É sabido que grande parte destes estudantes, pelo menos é o que tem acontecido no departamento de Desporto, acabam por ficar nas escolas a lecionar, dada a falta de docentes de Educação Física no país, e desta forma poderiam assistir e participar ativamente nas aulas/ orientação da monografia sem serem prejudicados por isso.

Conclusões e direções futuras

Os sistemas e instituições de ensino superior devem tornar-se mais inclusivos, abertos e acessíveis a todos, garantindo que a educação também alcance aqueles que não podem frequentar os cursos no campus. Para alcançar esse feito, as instituições de ensino superior necessitam de um envolvimento mais proativo na construção de parcerias mais fortes e benéficas com os atores como governos, sociedade civil, mídia, etc.

Embora não se possa generalizar os resultados, dado o tamanho da amostra, o estudo revelou que durante EAD o processo de ensino-aprendizagem não foi eficaz uma vez que apenas 30,7% obteve aprovação nas unidades curriculares. Ainda assim, os resultados deixaram um rasto de esperança no futuro pelo esforço e determinação de alguns alunos ao seguirem todas as tarefas sem exceção e dentro dos *timings* determinados.

Futuramente, sugere-se a criação de uma base de dados completa dos alunos, inserida numa plataforma digital de gestão de informação de modo a que os alunos se familiarizem com o processo de comunicação e acesso à informação por esta via. Por outro lado, atribuir a devida importância às horas de estudo autónomo que compõem cada unidade curricular de forma a maximizar o recurso tecnológico, responsabilizar mais o aluno pelo seu processo de aprendizagem, orientando-o e supervisionando-o ao longo do semestre.

Em jeito de conclusão, afirma-se que o orgulho de quem quer a aprender, “*mas eu sento orgulho porque sempre tem dificuldade com rede internet ou eletricidade, os estudantes sempre tentam para resolver as problemas e participar aulas*” é a esperança de quem quer ensinar!

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, P., MARINHO, M., & LOPES, B. (2012). Teacher education in the context of international cooperation: The case of East Timor. In N. Popov, C. Wollhuter, B. Leutwyler, G. Hilton, J. Ogunleye & P. c. A. Almeida (Eds.), *International Perspectives on Education: BCES Conference Books* (Vol. 10). Bulgaria: Bulgarian Comparative Education Society.
- HOBALLAH, A., CLARK, H. & ABBAS, K. (2017). Education: Key to Reaching the Sustainable Development Goals. In Higher Education in the World 6: Towards a Socially Responsible University: Balancing the Global with the Local. UNESCO, *Global University Network for Innovation (GUNi)*. ISBN: 978-84-617-5508-0, pp. 85-99
- MORESO, J. & CASADESÚS, M. (2017). Preparing the Global Citizenry, Implications for the Curriculum. In Higher Education in the World 6: Towards a Socially Responsible University: Balancing the Global with the Local. UNESCO, *Global University Network for Innovation (GUNi)*. ISBN: 978-84-617-5508-0, pp. 181-193.
- THOMAS, J., NELSON, J., & SILVERMAN, S. (2015). *Research methods in physical activity* (7 ed.): Human Kinetics.
- UNESCO (2017). Higher Education in the World 6: Towards a Socially Responsible University: Balancing the Global with the Local. *Global University Network for Innovation (GUNi)*. ISBN: 978-84-617-5508-0 Almeida, P., Marinho, M., & Lopes, B. (2012). Teacher education in the context of international cooperation: The case of East Timor. In N. Popov, C. Wollhuter, B. Leutwyler, G. Hilton, J. Ogunleye & P. c. A. Almeida (Eds.), *International Perspectives on Education: BCES Conference Books* (Vol. 10). Bulgaria: Bulgarian Comparative Education Society.